

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS ENTRE O ORAL E ESCRITO NO ENSINO REMOTO

Wanda Maria Braga Cardoso  
[wandabc@hotmail.com](mailto:wandabc@hotmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/4194911777649926>

### RESUMO

A formação continuada para professores tornou-se um desafio nessa época de pandemia, pois se deve associar o desenvolvimento da formação com a possibilidade de implementação com os estudantes. Assim, objetiva-se analisar quais tecnologias digitais são factíveis de serem utilizadas no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Para tanto, foram utilizadas obras acerca das Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e Ensino Remoto, Ferramentas Digitais, consultas na BNCC e no Currículo de PE. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram realizados dois momentos na formação: assíncrono e síncrono, por meio de aplicativos e plataformas digitais. Os resultados mostram que é possível realizar formações continuadas no modo remoto, com possibilidade de operacionalização pedagógica com os estudantes, apesar de algumas dificuldades com a conexão em tempo real e uso de aplicativos digitais. Pode-se afirmar que o uso de tecnologias digitais na educação é uma via possível de efetivação do conhecimento.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Tecnologias Digitais; Ensino Remoto.

### INTRODUÇÃO

O estado de pandemia ocasionado pela Covid-19, em 2020, que se instaurou no mundo, impulsionou governos e agentes sanitários a adotarem medidas restritivas de isolamento social em todos os segmentos da sociedade e, com isso, as escolas tempestivamente suspenderam o trabalho pedagógico presencial, sendo necessária a tomada de decisão de uma medida alternativa, com portarias deliberativas implementadas pelo MEC, Secretarias de Educação de Estado e Município, de que a educação escolar não poderia ser interrompida, mas ajustada por meio de tecnologias digitais, no denominado ensino remoto.

Nesse contexto, não apenas as aulas estavam liberadas para o ensino remoto, mas também a formação continuada de professores que, antes deste evento pandêmico, era também realizada de forma presencial. Julga-se de suma importância entender como

os professores se valem de ferramentas digitais para desenvolver suas atividades pedagógicas no ensino remoto.

Sabe-se que a formação continuada tem o objetivo de potencializar a prática pedagógica e, conforme as demandas vigentes, isso requer o pensar e fazer com metodologias ativas. Nessa perspectiva, é fundamental desenvolver e implementar políticas educacionais de práticas pedagógicas inovadoras e condizentes com a real necessidade do momento, bem como entender como os professores estão trabalhando na sua prática pedagógica.

Assim, na elaboração de conteúdo temático para realizar a formação continuada de professores de Língua Portuguesa, questionou-se: quais tecnologias digitais poderiam ser utilizadas nas práticas pedagógicas dos professores de modo que eles pudessem vivenciar na formação continuada essas mesmas tecnologias, e que, por sua vez, pudessem ser implementadas efetivamente com os estudantes?

Essa formação continuada teve como objetivo identificar quais tecnologias digitais seriam mais favoráveis para a efetivação do ensino e da aprendizagem no modo ensino remoto, além de verificar as condições individuais, contextuais e temporais que beneficiam os professores e estudantes, tanto na qualidade da formação continuada, como na possibilidade da prática pedagógica do professor com os alunos.

Para realizar essa ação, foram utilizadas pesquisas na literatura especializada em Metodologias Ativas (BACICH; MORAN, 2018; BERGMANN & SAMS, 2018; RODRIGUES, 2020), Ensino Híbrido (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2019) e Ferramentas Digitais (SAFETEC, s/d), documentos normatizadores e orientadores de formação docente, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e o Currículo de PE (PERNAMBUCO, 2018), especificamente no componente curricular de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental Anos Finais, para técnicos/pedagógicos das 16 Gerências Regionais de Educação (GREs) da rede pública estadual de Pernambuco.

## **1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: um novo contexto**

O desafio na formação continuada docente, hoje, em tempos de distanciamento e isolamento social, é identificar as diversas possibilidades de tecnologias digitais que proporcionem o desenvolvimento das práticas pedagógicas nos contextos reais dos ambientes de aprendizagem, de forma que essas práticas pedagógicas sejam efetivadas e eficazes como estratégias pedagógicas para aprendizagem de conteúdo específico dos estudantes, além de o docente ser capaz de autorregular o seu processo de aprendizagem e conhecimento acerca do uso do vasto campo de possibilidades das tecnologias digitais e que reflita acerca da constante transformação e aprendizado que se pode operar no próprio profissional.

Estudos demonstram que as práticas internacionais mais eficazes de formação de professores consideram a prática pedagógica, o conhecimento da cultura escolar, interações entre os pares, sólida formação teórica, no conhecimento dos alunos e como eles aprendem, sendo estes os seus principais eixos (DARLING-HAMMOND et al., 2017).

A docência é considerada uma atividade que se desenvolve ao longo de toda a vida profissional, carecendo de políticas para que os professores possam identificar as áreas de crescimento, potencializar e otimizar as suas práticas pedagógicas e, por fim, compartilhar o conhecimento de modo operacional e condizente com as demandas de seus alunos (DARLING-HAMMOND et al., 2017).

Desse modo, a formação continuada de professores (ALTENFELDER, 2004, 2010) deve compreender a estreita articulação entre formação continuada e atividade docente, sendo partes integrantes, promovendo uma relação dialética. Entende-se a formação continuada como possibilidade de o professor resgatar suas potencialidades e capacidades, vislumbrando modos mais integrados de pensar, agir e sentir que se adequem a essa nova realidade que enseja outros caminhos didáticos de oportunidades para o ensino e aprendizagem a partir de tecnologias digitais.

É importante destacar que os professores trazem o escopo de atuação profissional de inserir as novas gerações, de forma crítica, no mundo do conhecimento e, como tal, o docente deve se apropriar e ampliar aquilo que já sabe na formação continuada, sendo, portanto, este evento um mecanismo de aprimoramento, de atualização dos docentes, num mundo em constante movimento. A nova realidade que se despontou, por ocasião da

pandemia Covid-19, propõe uma transformação urgente, produzindo fenômenos novos que precisam ser conhecidos e utilizados a partir de ferramentas digitais pedagógicas, para uma maior compreensão do mundo e de seu funcionamento.

Nesse contexto, deve-se destacar como prioridade máxima nas formações docentes a implementação das metodologias ativas nas escolas, compreendendo o ensino remoto como uma via possível do ensino híbrido.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

A formação continuada para professores lotados em escolas, sobretudo da rede pública, está prevista nos documentos normalizadores, como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), BNCC (BRASIL, 2017), programas ofertados pelo MEC e Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2018).

A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE) desenvolve uma política educacional pública de formação continuada para professores com realização que corresponde a quatro vezes ao ano, sendo uma formação a cada bimestre. No caso em tela, trata-se do relato de uma formação continuada para técnicos/pedagógicos formadores de Língua Portuguesa das 16 Gerências Regionais do estado (GREs), sendo dois técnicos por GRE, totalizando 32 técnicos, cuja função é ser multiplicador da formação continuada ofertada pela Gerência de Políticas Educacionais dos Anos finais do Ensino Fundamental (GEPAF), subordinada à Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação (SEDE) para professores lotados em escolas de suas respectivas gerências regionais.

Para tanto, a técnica/pedagógica que relata este caso, que é responsável pela equipe de Língua Portuguesa da GEPAF, desenvolveu e se debruçou sobre a temática, intitulada “Pelas tramas da narrativa ficcional: da produção textual escrita de memórias literárias à oralidade”, e construiu junto com a equipe a pauta formativa, com todo o percurso formativo com vistas a ser realizado no modo remoto, utilizando as orientações das metodologias ativas e do ensino híbrido com ênfase para o ensino remoto, com o seguinte teor:

Além do tema, foram apresentados os objetivos, conteúdos, habilidades previstas no Currículo de PE relacionadas ao tema e objetivos, e um quadro esquemático contendo as categorias das atividades. Foram construídas 12 atividades, sendo sete destas no modo assíncrono, que deveriam ser trabalhadas pelos participantes uma semana antes da data prevista da formação, em que foi enviado por e-mail e por grupo de WhatsApp um arquivo PDF em formato de cartaz com o Percorso Formativo de cada atividade com acesso via um link, elaborado pelo aplicativo Canva, caracterizando o modelo de sala de aula invertida; e as cinco demais atividades foram realizadas no modo síncrono, no dia da formação, 29 de abril de 2021, das 14h00 às 17h00, por meio da plataforma Zoom:

<https://us02web.zoom.us/j/86724037763?pwd=T0tqM2x1Q0dqU2lrSk9DK0FMQ0ZOQT09>

Para cada atividade, foram adicionadas as categorias: nome da atividade, objetivo e a habilidade, o que faz o formador, o que faz o participante, tempo estimado para a atividade, material e ferramenta necessários, técnico responsável. Além disso, a formação foi centrada no Campo de Atuação Artístico-literário e nas Práticas de Linguagem de Leitura e Produção de textos escrito e oral, de acordo com o Currículo de PE (2018).

Buscou-se trabalhar com essa temática a partir de um cenário que aborda a literatura de autores negros, a fim de se promover uma visibilidade de autores que a sociedade normalmente nunca os promoveu no seleto grupo da conhecida literatura nacional, como a escritora Carolina Maria de Jesus, em Quarto de Despejo; a escritora Bianca Santana, em Quando me descobri Negra; e a escritora Odailta Alves da Silva, em Clamor Negro; Letras Pretas; Cativo de versos.

Nessa perspectiva, durante o percurso formativo assíncrono, os técnicos/pedagógicos participantes foram divididos em grupos de quatro membros, se apropriaram das obras que estavam disponibilizadas no cartaz do percurso formativo por meio de link com acesso direto ao drive com os arquivos, fizeram a leitura e análise, para construir um e-book com verbetes de termos que fazem menção ao negro, dando-lhe seu real valor como ser humano, fortalecendo assim a igualdade e o respeito entre as pessoas; cada grupo produziu uma memória literária ficcional na plataforma Google apresentações, e depois transpuseram essa memória para a oralidade, utilizando a plataforma LOOM, em seguida, deveriam postar na plataforma Flipgrid, em que se

poderia utilizar a voz e imagens. Houve outras atividades no modo assíncrono, como visita ao museu pelo Ideaboardz, bem como foi disponibilizado um link de acesso ao drive com arquivos contendo textos que tratam de orientações da construção de memórias literárias.

Já no encontro síncrono da formação, houve a apresentação da pauta da formação, a retomada do percurso formativo, uma leitura deleite, discussão do aporte teórico acerca do tema, foi realizada a revisão e reescritura dos textos produzidos no modo assíncrono. Houve a socialização de cada grupo e a autoavaliação do momento. Foi disponibilizado um arquivo intitulado “Biblioteca virtual: memórias literárias”, com links de acesso a obras literárias para degustação literária dos professores e estudantes. Em todo o percurso formativo, foi utilizada a técnica de observação participante.

### 3 A FORMAÇÃO CONTINUADA ASSÍNCRONA

Os técnicos/pedagógicos das GREs envolvidos tiveram acesso às atividades assíncronas e ao material uma semana antes da formação síncrona. Receberam o arquivo em PDF, por meio de aplicativos, conforme se verifica na Figura 1.

Figura 1: Percurso formativo



Fonte: Equipe LP GEPAF/SEDE/SEE.

Pode-se destacar a implementação do modelo da “Sala de aula invertida”, como metodologia ativa e ensino híbrido, cujo conceito é diferentemente daquilo que se fazia na sala de aula tradicional, agora é feito em casa e que, por sua vez, o que era feito em casa, se faz no momento síncrono, com o professor (BERGMANN; SAMS, 2018). Nessa perspectiva, as condições que favorecem esse modelo são: momento virtual (sem o professor), momento presencial ou síncrono com o professor e uso da tecnologia digital para integrar o presencial com o virtual (RODRIGUES, 2020). No caso deste relato, consideramos o momento presencial como o encontro síncrono, devido ao atendimento das necessidades sanitárias de isolamento social.

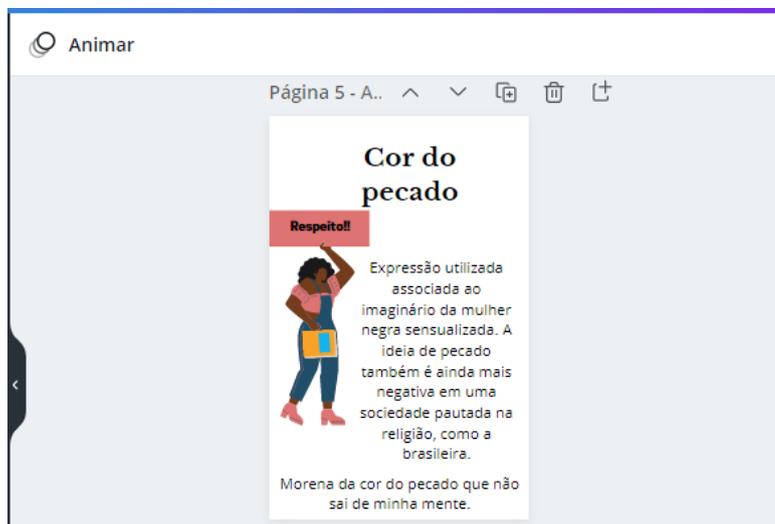
Vale ressaltar a importância do conceito de ensino híbrido defendido por Moran (2019, p.43), em que não se deve resumir “a metodologias ativas, ao mix de presencial e on-line”, mas que se trata de uma oportunidade de reconhecer o ensino e aprendizagem numa perspectiva mais fascinante, tanto pela gama de oportunidades, como também pelas dificuldades para que todos desenvolvam seu potencial. Para esse autor, como recurso pedagógico, pode-se vislumbrar a aprendizagem pessoal e grupal, observando o ritmo o ritmo e estilo de cada estudante, com maior integração de tempo, espaços e tecnologias digitais.

Assim, nesse contexto, a “Atividade Diagnose” foi desenvolvida por meio do Formulário Google com o objetivo diagnosticar o conhecimento do professor sobre a temática abordada para avaliação e elaboração do planejamento com foco na personalização da Rotação por Estações, que é um modelo de ensino híbrido com perspectivas de proporcionar aos estudantes experimentação em situações didáticas diferenciadas em cada estação (BACICH; MORAN, 2018; RODRIGUES, 2020).

O percurso formativo assíncrono em tela contempla esse modelo, pois os professores vivenciaram em sequência cada item, tais como: (1) “Ler textos no Mural de Memórias”, por meio do Padlet, que é um recurso digital utilizado para elaboração de murais e painéis virtuais (SAFETEC, s/d), com memórias literárias de autores selecionados pela equipe de Língua Portuguesa; (2) a próxima atividade foi uma “Visita ao Museu Online” (Museu da Pessoa: Exposição Vidas Negras: link: <https://museudapessoa.org/exposicoes/vidas-negras/>; Museu Afro Brasil: link:

<https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil>; Museu Memorial do Imigrante: Exposição Migrar: experiências, memórias e identidades: link: <https://museudaimigracao.org.br/>; Museu Cais do Sertão: Memórias dos sertanejos que migram: link: <https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/museus/museu-cais-do-sertao>), com objetivo de compreender o que é um museu e articulá-lo aos conceitos de memória, narrativa e identidade, além de perceber como objetos e imagens podem trazer lembranças de um tempo passado e estabelecer relações entre a memória individual e coletiva, levando-os a refletir sobre a ressignificação da memória por meio da oralidade, da escrita e da arte. Após a incursão nesses museus, o participante deveria acessar a ferramenta digital Ideaboardz, a partir de um link disponibilizado, a fim de registrar no Post It como foi a sua experiência na visita ao museu; (3) a atividade “Ler sobre memórias literárias” tem a finalidade de ampliar o conhecimento, articular saberes, integrando teoria e prática, por meio de arquivos de textos em PDF hospedados no drive compartilhado; (4) A atividade sobre o “Gênero Memórias” foi realizada por meio do Formulário Google com objetivo de identificar as características relativamente estáveis do gênero memórias; (5) A atividade “Escrever 5 palavras ou expressões no E-book de verbetes”, com objetivo de observar o efeito provocado pela forma como se usa um vocábulo e de certa maneira tal uso pode provocar sentimentos e sensações de cunho pejorativo, discriminatório a até de discurso de ódio, por meio do Canva, que é uma ferramenta digital de criação de peças de design e edição de imagem (SAFETEC, s/d), conforme um exemplar da Figura 2 produzido pelos técnicos/pedagógicos; (6) A atividade “Produzir e gravar uma memória literária” foi uma produção coletiva formada por grupos de quatro membros desenvolvida a partir de um roteiro disponibilizado, considerando a situação de produção, a estrutura e os recursos próprios do gênero memória literária, por meio da plataforma LOOM, em seguida, foi postado no aplicativo digital Flipgrid, que é uma ferramenta de partilha de vídeo, que favorece a expressão oral dos alunos, bem como uso de imagens. Nessa atividade, além de exercitar a escrita, os professores transpuseram a memória literária para a oralidade. Destaca-se que para todas as atividades havia um tutorial de uso do aplicativo para dar mais segurança aos técnicos que não tinham intimidade com estas ferramentas digitais.

Figura 2: E-book de verbetes



Fonte: Equipe LP GEPAF/SEDE/SEE.

Os técnicos/pedagógicos participantes concluíram o percurso formativo com êxito e em tempo hábil. Passou-se, então, ao encontro síncrono. O card convite da formação, Figura 3, foi enviado oficialmente por meio de e-mail e de grupo de WhatsApp.

## 4 FORMAÇÃO CONTINUADA SÍNCRONA

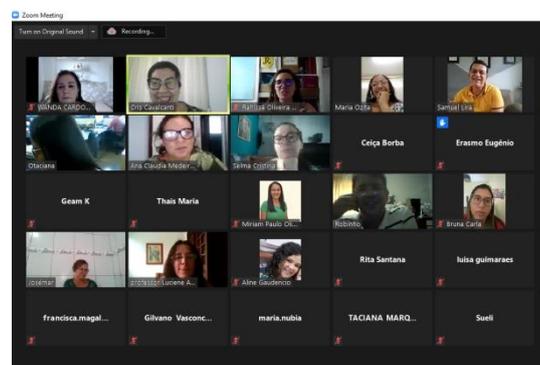
A formação síncrona iniciou-se no horário combinado, com a participação dos técnicos/pedagógicos de Língua Portuguesa das GREs, por meio da plataforma digital Zoom, ver Figura 4.

Figura 3: Card convite da formação



Fonte: Equipe de LP GEPAF

Figura 4: Formação Síncrona



Fonte: Equipe de LP GEPAF

Ressalte-se que foi autorizado o uso de som e de imagem dos participantes da formação continuada. Assim, primeiramente houve a apresentação da pauta da formação, em seguida foi realizada uma leitura deleite e a apresentação do resultado da Atividade Diagnóstica, que foi realizada no momento assíncrono, para conhecimento e uma reflexão.

Após algumas colocações dos participantes, foi trabalhado um diálogo entre a teoria e a prática, com o objetivo de articular saberes e trocar algumas vivências pedagógicas. A partir desse momento, foi desenvolvido o aprimoramento da produção textual realizada no momento assíncrono, fazendo a revisão de acordo com as rubricas estabelecidas pela equipe da formação, no formato de um E-book, disponibilizado no Canva, com um tempo estimado de 20 min.

Na sequência, foi dado um tempo de 15 min para socialização da revisão dos grupos. Para finalizar a formação, os participantes fizeram uma autoavaliação, tecendo comentários acerca da possibilidade dessas práticas pedagógicas na sala de aula. Seguiu-se com a liberação do link de acesso à Biblioteca Virtual: Memórias Literárias e do link da frequência.

Vale destacar que todo o percurso formativo, envolvendo o modo assíncrono e síncrono está pautado nos pressupostos metodológicos do Ensino Híbrido (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2019).

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O desafio de uma formação continuada desse porte é conseguir fazer chegar até a sala de aula o que foi desenvolvido e trabalhado com os técnicos/pedagógicos, ou seja, a operacionalidade implementada na formação seja efetivada com os professores e que estes desenvolvam com os estudantes. Foi necessário pensar e utilizar diversos recursos tecnológicos digitais como forma de verificar a sua eficácia como prática pedagógica para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa a partir de metodologias ativas e ensino híbrido no modo remoto.

A avaliação diagnóstica realizada no momento assíncrono desvelou que a maioria dos professores, por ocasião da necessidade do ensino remoto, faz uso apenas de atividades com postagens de arquivos via grupos de WhatsApp com suas turmas e alguns encontros síncronos esporádicos por meio da plataforma Google Meet. Logo, percebe-se a necessidade urgente de implementação de outras possibilidades de uso dos vários recursos que a tecnologia digital proporciona.

Diante dos resultados obtidos com a participação efetiva dos técnicos/pedagógicos, percebeu-se que as dificuldades encontradas por alguns membros reportam-se ao não conhecimento de alguns aplicativos digitais, desencadeando uma dificuldade no acesso e participação nas atividades assíncronas, mesmo com o uso de tutoriais. Ocorreram outros problemas com conexão no modo síncrono, pois não conseguiam ficar conectados em rede, com oscilação, com várias entradas e saídas da videochamada. No entanto, pode-se afirmar o interesse em permanecer conectado, participando, dialogando, construindo e socializando conhecimentos a partir das tecnologias digitais com a noção real de que este é o novo caminho e possibilidade das práticas pedagógicas nas escolas.

É importante salientar que a BNCC e o Currículo de PE apresentam habilidades relacionadas ao uso de tecnologias digitais, logo o professor deve desenvolver suas próprias habilidades, participando das formações continuadas, a fim de aprimorar o seu conhecimento e uso acerca das tecnologias digitais na sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENFELDER, Anna Helena. **Formação continuada**: os sentidos atribuídos na voz do professor. 2004. 175 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Programa Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

ALTENFELDER, Anna Helena. **O papel da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro no processo de formação continuada dos professores participantes**. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Programa Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manoel (orgs.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2019. e-PUB.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Consed, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 18 mar. 2021.

DARLING-HAMMOND, Linda et al. **Empowered educators**: How high-performing systems shape teaching quality around the world. Stanford: Jossey-Bass, 2017. ISBN: 978-1-119-36960-8.

MORAN, José Manoel. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2019. e-PUB.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**. Ensino Fundamental. UNDIME. Conselho Estadual de Educação. Recife/PE: SEE, 2018. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=4419>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

RODRIGUES, Ernandes. **Guia de metodologias ativas**: com Google for Education. Recife: Hub Educat UFPE, 2020.

SAFETEC. (s/d). Ferramentas digitais para professores. Disponível em: <<https://safetec.com.br/>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

## **SOBRE A AUTORA:**

Doutora em Educação, na linha de pesquisa em Aprendizagem, Formação e Inclusão Socioeducativa, com temática de tese que versa sobre as Propostas de Atividades na Língua Oral no Livro Didático de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, em Portugal. Mestre em Linguística, pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialização Lato sensu em Leitura, Compreensão e Produção de Textos, pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Linguística e Educação, com ênfase em Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: Produção textual (oral e escrito), Linguagem de mídias, Linguística de texto, Variações linguísticas, Gêneros textuais, Leitura, Compreensão e Produção de Textos, Análise do Discurso. Atua como Técnica/Pedagógica de Ensino em Língua Portuguesa na formação continuada de professores da Secretaria de Educação de Pernambuco, Professora do Centro Universitário Faculdade de Boa Viagem - UNIFBV e Faculdade de Olinda - FOCCA.